

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Dia Mundial das Missões:** No próximo domingo, dia 23, por ser o penúltimo domingo de novembro, celebra-se o “Dia Mundial das Missões”. Por isso, em todas as Dioceses de Portugal, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), o Ofertório das Missas dominicais do próximo fim de semana, dias 22 e 23, reverte na sua totalidade para as “Missões Católicas”.

**Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:** Esta semana, foi entregue ao pároco, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, por uma pessoa colaboradora, a Sr.ª Margarida Coimbra, a quantia de 65 €, referente aos meses de setembro e outubro. Bem hajam!

**Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova:** No ofertório mensal, realizado nas Missas do passado fim de semana, dias 8 e 9, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 130 €; Notas e moedas soltas – 81,66 €; Anónimo – 30 €; Anónimo – 20 €; Luís Pereira e 1 anónimo – 10 € cada. Total entregue – 531,66 €. Um grande bem-haja aos que contribuíram!

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Anónimo – 20 € (mensal: outubro e novembro); Anónima – 20 € (mensal). Bem hajam!

### MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
18	Ter	18h45	Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; Vitalina Fernandes Rodrigues Lages; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; Armando José da Cunha
20	Qui	18h45	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana; Maria José da Silva e Luís Silva da Rocha
22	Sáb	19h00	Maria da Agonia Martins Duarte Sousa; Maria Helena Lourenço Alves e marido Manuel Freitas da Silva
23	Dom	10h00	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; Angelina Antónia Pinelo; Manuel Pereira, esposa, filho e noras

# PARÓQUIA VIVA

N.º 1119 – 16/10/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



### 29.º Domingo Comum – Ano C



«Jesus disse aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre sem desanimar: “Em certa cidade vivia um juiz que não temia a Deus ... Havia naquela cidade uma viúva que vinha ter com ele e lhe dizia: ‘Faz-me justiça contra o meu adversário’ ... E Deus não havia de fazer justiça aos seus eleitos, que por Ele clamam dia e noite, e iria fazê-los esperar muito tempo? ... Mas quando voltar o Filho do homem, encontrará fé sobre a terra?».» (Evangelho)

**Covid-19: Conferência Episcopal revoga recomendações para a situação de pandemia**  
*Bispos agradecem cuidados de segurança e de saúde das comunidades, pedindo que se mantenha «comportamento responsável»*

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) revogou as orientações emanadas para o culto e atividades pastorais durante a situação de pandemia, após o final do estado de alerta.

A decisão foi anunciada, em comunicado, após a reunião mensal do organismo dos bispos católicos, que decorreu em Fátima.

“A Conferência Episcopal agradece a todas as instituições eclesiais e às autoridades civis o esforço que tiveram ao longo

deste tempo na luta contra a pandemia”, indica a nota.

Os bispos reconhecem “de modo muito agradecido todos os cuidados de segurança e de saúde da parte dos fiéis e instituições eclesiais e apelam a que todos mantenham um comportamento responsável em relação à proteção da saúde pública”.

A CEP deixa ainda “algumas recomendações” para se continuar a cuidar da segurança e da saúde pública de todos na atual situação de pós-pandemia: fazer a saudação da paz (que é facultativa), através de um sinal sem contacto físico (por exemplo, uma vénia ou inclinação); utilização facultativa de máscara em locais especialmente lotados e pouco ventilados bem como a pessoas consideradas de risco pela idade ou pelo quadro clínico; cuidar da higienização e ventilação adequada dos espaços, sobretudo nesta época de outono-inverno.

As novas recomendações revogam as anteriores orientações para o culto e atividades pastorais, de 28 de fevereiro de 2022.

Os bispos convidam ainda à “observância das recomendações das autoridades sanitárias para este tempo de normalidade”, nas assembleias litúrgicas e atividades pastorais da Igreja.

In Ecclesia, 11.10.2022

## 29.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 17, 8-13

2.ª Leitura: 2 Tim. 3, 14 – 4, 2

Evangelho: Lc. 18, 1-8

#### - Perseverantes na oração -

1. “É preciso rezar sempre sem desanimar”. No Evangelho deste Domingo, Jesus toma o exemplo da viúva que pede obstinadamente que a justiça lhe seja feita, para ilustrar o seu convite a uma oração perseverante, feita com insistência. Se assim fizermos, “Deus faz-nos justiça”. Quer isso dizer que Deus dar-nos-á o que Ele achar necessário para a nossa vida espiritual e física. Mais do que uma vez Jesus nos pediu que rezássemos assim: sempre, com perseverança, sem desfalecer. S. Paulo fez-nos o mesmo apelo: “Orai sem cessar. Em tudo dai graças. Esta é, de facto, a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo” (1 Tess. 5, 17).

2. «Orai sem cessar». Porquê? Porque a oração é essencial para a pessoa, enquanto ser humano. Fomos criados à imagem de Deus, como um “tu” de Deus, com a possibilidade de estar numa relação de comunhão com Ele. A relação de amizade, o colóquio espontâneo, simples e verdadeiro com Ele – e a oração é sobretudo isto – é constitutivo do nosso ser. Permite que nos tornemos pessoas autênticas, com toda a dignidade de filhos e filhas de Deus.

Criados como um “tu” de Deus, podemos viver em constante relação com Ele, deixando que o Espírito Santo encha de amor o nosso coração, e com a confiança que se tem com o próprio Pai: aquela confiança que leva a falarmos com Ele muitas vezes, a expor-lhe todos os nossos problemas, os nossos pensamentos, os nossos projetos; aquela confiança que nos faz esperar com paciência o momento dedicado à oração – repartido, durante o dia, noutros compromissos de trabalho, de família –, para nos pormos em contacto profundo com Aquele por Quem nos sentimos amados.

3. É preciso “orar sempre”, não só pelas nossas necessidades, mas também para que possamos colaborar na edificação do Corpo de Cristo e pela plena e visível comunhão dentro da Igreja de Cristo. Trata-se de um mistério que, de certo modo, podemos compreender se pensamos nos vasos comunicantes. Quando deitamos mais água num dos vasos, o nível do líquido eleva-se em todos eles. O mesmo acontece quando alguém reza. A oração é uma elevação da alma para Deus, para O adorar e Lhe agradecer. Por isso, de modo análogo, quando alguém se eleva, também os outros se elevam.

4. Como é que podemos “orar sem cessar”, especialmente quando nos encontramos imersos no turbilhão da vida quotidiana? Orientando a alma e a vida para Deus, fazendo a Sua vontade: estudar, trabalhar, sofrer, descansar e, até, morrer por Ele. E chegar ao ponto de já não conseguirmos viver, no dia-a-dia, sem nos pormos de acordo com Ele. Assim, o nosso agir transforma-se numa ação sagrada e o dia inteiro torna-se uma oração. Pode ser um desejo e uma busca do Senhor, uma voz que chega ao céu, uma súplica, um gemido, um canto de louvor e ação de graças, um pedido de perdão.

O objetivo último é vivermos configurados a Cristo “na escuta e meditação da Palavra de Deus, na consciente e ativa participação da vida litúrgica e sacramental da Igreja, na oração individual, familiar e comunitária, na fome e sede de justiça, na prática do mandamento do amor em todas as circunstâncias da vida e no serviço aos irmãos, sobretudo os pequeninos, os pobres e os doentes” (João Paulo II — Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no Mundo, 56).

Darci Vilarinho, in [www.consolata.pt](http://www.consolata.pt)

## O cansaço favorece as quedas

Por: José Luís Nunes Martins

Quantas vezes erramos nos nossos julgamentos apenas porque estamos fatigados? Por que razão o cansaço nos faz aceitar com tanta facilidade coisas a que diríamos não noutro momento qualquer?

A fadiga afeta-nos o discernimento a um tal ponto que o descanso devia ser obrigatório a fim de evitar a nossa própria destruição.

Seja o cansaço o resultado de um exercício repetitivo do qual nos aborrecemos até ao limite, quer a fadiga resulte de um esgotamento de forças, em ambos os casos é sempre um desgosto. Pois ainda que muitas vezes nos fique a honra de termos cumprido, ou mesmo excedido, o nosso dever, a fadiga é sempre um preço a pagar e não um prazer do qual se desfrute.

Mas o que nos cansa a alma? Viver sem esperança, numa rotina vazia de sentido. Talvez porque tenhamos desistido de lutar... ou de sonhar. Quantas vezes o medo se disfarça de cansaço? Tantas quantas a esperança e a coragem nos dão forças!

E há um tempo ainda mais perigoso do que o cansaço, que é o que algumas vezes lhe sucede, se não houver descanso: o tempo do desinteresse, da desmotivação completa, do já nada importa.

O meu mundo e o dos meus seria muito melhor se eu descansasse mais, me empenhasse em recuperar forças quando já não as tenho, e respeitasse os meus limites.

Para termos paz e sermos felizes, importa que ninguém confunda a necessidade e o dever de descansarmos com uma vontade perversa de desistir e de se entregar.

Se estou cansado, não decido, descanso.

In Ecclesia, 08.10.2022

## INFORMAÇÕES

**Reunião do CPP:** O pároco convoca todos os elementos do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) para a 1.ª reunião do ano pastoral 2022/2023, a realizar na próxima sexta-feira, dia 21, às 21,15 h., no salão paroquial, com a seguinte ordem de trabalhos: 1. Assinatura da folha de presenças; 2. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior; 3. Avaliação das atividades pastorais realizadas desde a última reunião; 4. Propostas e distribuição de tarefas para as próximas atividades a realizar, salientando o Convívio Paroquial de S. Martinho, a 12 de novembro; 5. Apresentação, discussão e aprovação do Programa de Pastoral do CPP para 2022/2023; 6. Outros assuntos.

É muito importante a presença de todos os membros do CPP, dado ser a reunião em que será aprovado o Programa de Pastoral anual.

Como é habitual, qualquer paroquiano pode participar no período inicial da reunião desde que seja para apresentar ao CPP assuntos relacionados com a Pastoral da paróquia.

(Continua na pág. 4)